

Suspense toma conta de toda a cidade

Foto de Marco Antonio Cavalcanti

O clima de festa democrática que tomou conta da cidade no dia 15 de novembro se estendeu até o dia de ontem em vários pontos do Rio de Janeiro. Em toda a cidade, os números que brotavam das urnas apuradoras — refletindo a acirrada disputa pelo segundo lugar nas eleições entre os candidatos da Frente Brasil Popular, Luis Inácio Lula da Silva, e do PDT, Leonel Brizola — trouxeram como consequência um clima de grande expectativa, com discussões políticas brotando em cada local de apuração, nas esquinas, nos locais de trabalho e até em lanchonetes, que passaram o dia com aparelhos de TV ligados para que seus clientes acompanhassem a apuração das urnas.

Nas ruas, um batalhão de garis da Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb) aregacava as mangas para a varredura de milhões de “santinhos”, cartazes e folhetos distribuídos na boca-de-urna, realizando a limpeza final depois da festa.

A expectativa começara, na verdade, na noite do dia 15, quando centenas de “boqueiros”, escrutinadores, fiscais, militantes e simpatizantes de todos os partidos imploravam aos garçons dos mais tradicionais restaurantes, bares e botequins do Rio que dessem um “jeitinho” para lhes servir alguma bebida alcoólica. Como não conseguiram, o Rio viveu um dia insólito, com inúmeros foliões cantando e dançando nas ruas absolutamente sóbrios. Eles peregrinaram pelas ruas do Centro e Zona Sul até desistirem de “decretar o fim da lei seca”.

Já durante o dia de ontem, como

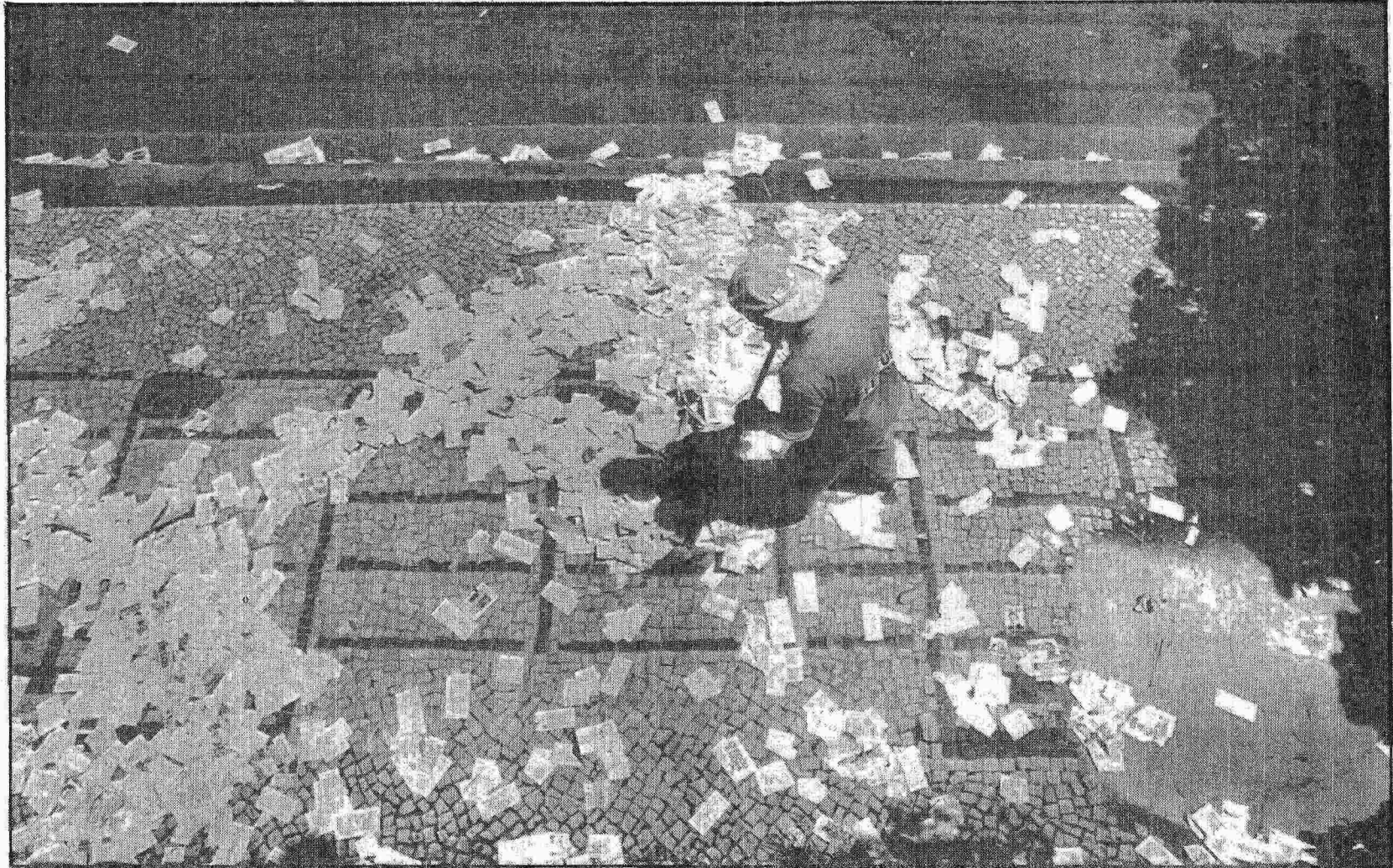
medida de precaução com vistas a evitar tumultos, as lojas de aparelhos eletrodomésticos desligaram suas televisões, frustrando os milhares de eleitores que, na hora do almoço, tentavam se informar do andamento da contagem dos votos.

Nos locais de apuração, cartas, bilhetes, orações e profissões de fé de eleitores a seus candidatos eram encontradas dentro das urnas. Graças à inteligência e sensibilidade dos juizes eleitorais essas urnas não foram impugnadas por isso. Afinal, em dia de festa vale-tudo.

Para confirmar isso, no pequeno Município de Quissamã, recém-emancipado de Macaé, no Norte do Estado, a população votou para Presidente e elegeu também o primeiro Prefeito da cidade, o fazendeiro Otávio Carneiro Silva, que é descendente direto de famílias imperiais. Isso no momento em que a República completa cem anos.

Na Baixada Fluminense, o ex-Governador Leonel Brizola liderou ontem as estatísticas da apuração, mantendo uma margem de 60 a 70% em relação ao segundo colocado, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Luis Inácio Lula da Silva, para surpresa dos petistas, teve boa votação no tradicional reduto eleitoral do PDT, com cerca de 10% dos votos.

A apuração nos municípios que compõem a região — Nova Iguaçu, Nilópolis, São João do Meriti e Duque de Caxias — transcorreu normalmente, com um único problema verificado em Nova Iguaçu, onde o PT conseguiu impugnar duas urnas que tinham 54 votos a mais.



O gari varre a calçada coberta por “santinhos” e folhetos utilizados na boca-de-urna do dia anterior, quando o Rio realizou a sua festa eleitoral